



EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
BR-428 – Km 152
Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
Fone: (081) 961 - 0122 *
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300 - PETROLINA – PE

ISSN 0100-6061

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 61, out/95, p.1-4

EFEITO DA PODA DE MUDAS NA PRODUTIVIDADE DO TOMATEIRO INDUSTRIAL¹

Nivaldo Duarte Costa²

Ruy de Carvalho Rocha³

Clarismar de Oliveira Campos³

A tomaticultura é uma atividade agrícola de grande importância econômica e social para a região do Submédio São Francisco.

Segundo dados de Melo (1993), em 1993, a área plantada com tomateiro industrial nos Estados da Bahia e Pernambuco foi de 4.625 ha, com uma produção de 156.000 toneladas e um rendimento médio de 33.7t/ha, representando 28,2% da área cultivada e 21,7% da produção brasileira, cuja produtividade média é de 43,9t/ha. Vale salientar que no polo Juazeiro/Petrolina, foram obtidas produtividades de 68,2 e 50,3t/ha, respectivamente, para pequenos e grandes produtores.

Nessa região, encontram-se instaladas cinco unidades de processamento industrial de tomate, com capacidade para beneficiar 4.000 toneladas por dia, empregando diretamente 3.000 pessoas e gerando 15.000 empregos indiretos.

Não obstante a sua importância, a cultura do tomateiro carece de informações técnicas, principalmente sobre o seu manejo visando a melhoria da produtividade e da qualidade da produção. O sistema de cultivo predominante na região é o de transplante de mudas, procedentes de sementeiras convencionais ou, em alguns casos, semcio em bandejas de isopor, utilizando-se substratos apropriados. Já as grandes empresas adotam o plantio de semeadura direta.

¹Trabalho realizado através do Convênio Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)/FUNDESTONE.

²Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador em Fitotecnia/Olericultura, EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), Cx. Postal 23, CEP 56300-000 Petrolina, PE.

³Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador em Fitotecnia, Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Cx. Postal 1.222, CEP 41635-150 Salvador, BA.

CT/61. CPATSA, out/95, p.2

Nos casos das mudas de sementeira convencional e de bandeja de isopor, estas são levadas ao campo para o transplântio, sem eliminação de segmentos da raiz ou da parte aérea, prática muito comum nas regiões de clima temperado, a qual passa a ser difundida nesta região por técnicos de empresas, como alternativa viável para melhorar o rendimento do tomateiro em nossas condições.

De acordo com Couto (1967), a poda das raízes e das folhas das mudas de hortaliças é uma prática condenável, ineficiente e onerosa, embora seja utilizada por olericultores tradicionais. Isto porque, as substâncias formadas nas folhas ajudam na recuperação do sistema radicular, havendo uma estreita relação entre este e a parte aérea das hortaliças. Este mesmo autor, em estudo sobre os efeitos da poda em mudas de alface, concluiu que essa prática não facilitou o pegamento, quando as mudas foram transplantadas para o campo, e retardou a época de colheita, à medida que se intensificou a poda. Segundo Filgueira (1972), a exposição das partes podadas permite a entrada de microorganismos patogênicos e de insetos prejudiciais à cultura. Finalizando, ele diz que suas observações de campo confirmaram, amplamente, as observações de Couto (1967), razão pela qual condena a poda das mudas olerícolas em qualquer situação.

Com o objetivo de verificar o efeito da poda da parte aérea e das raízes em mudas de tomateiro industrial, instalou-se um experimento na Fazenda FRUTIVALE, no município de Juazeiro, BA, em área de Vertissolo, com irrigação por sulco, num delineamento experimental de blocos ao acaso, com quatro tratamentos e quatro repetições. O preparo do solo constou de aração, gradagem e sulcamento. O plantio foi realizado em 03 de maio de 1993 e o transplântio ocorreu aos 24 dias após o semcio. A cultivar utilizada foi a IPA-5 e a prática da poda consistiu na eliminação da parte aérea acima das folhas cotiledonares e "toillete" das raízes.

Os tratamentos foram os seguintes:

1. Sem poda (testemunha);
2. Poda da parte aérea;
3. Poda das raízes;
4. Poda das raízes e parte aérea.

O espaçamento utilizado foi de 1,20 m entre linhas e 0,20 m entre plantas, com parcelas de 19,2 m².

A adubação de fundação foi efetuada com 250 kg/ha de monofosfato de amônio (MAP), 100 kg/ha de cloreto de potássio e 75 kg/ha de sulfato de amônio. Numa primeira cobertura, foram usados 50 kg/ha de MAP, 50 kg/ha de cloreto de potássio e 100 kg/ha de sulfato de amônio e numa segunda cobertura, 120 kg/ha de uréia.

CT/61, CPATSA, out/95, p.3

A primeira colheita do tratamento 1 (testemunha) foi realizada em 24/08/94, a segunda colheita do mesmo tratamento e a primeira dos demais ocorreram em 03/09/94 e a segunda colheita dos tratamentos 2, 3 e 4 foi realizada em 09/09/94.

Os tratos culturais e fitossanitários foram os tradicionalmente utilizados no cultivo do tomateiro da Fazenda FRUTIVALE.

Os dados obtidos com estande final, percentagem de pegamento das mudas, peso médio do fruto e produtividade, foram submetidos à análise de variância, onde não observou-se significância através do teste F para estande final e percentagem de pegamento das mudas. Já os parâmetros peso médio do fruto e produtividade apresentaram significância ao nível de 5% de probabilidade pelo teste F. (Tabela 1).

TABELA 1. Dados médios de estande final, percentagem de pegamento de mudas, peso do fruto e produtividade.

TRATAMENTOS	ESTANDE FINAL	% DE PEGAMENTO	PESO MÉDIO DO FRUTO (g)	PRODUTIVIDADE (t/ha)
Testemunha (sem poda)	68a*	84a*	83a*	66,0a*
Poda das raízes	59a	74a	62b	35,5b
Poda da parte aérea	60a	75a	62b	32,8b
Poda das raízes e parte aérea	59a	73a	54c	29,7b
Médias	61	76	62	41,0
C.V. %	10,6	10,7	4,6	13,4

*Médias seguidas de mesma letra, nas colunas, não diferem significativamente entre si, pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Com relação a estande final e percentagem de pegamento das mudas, não se observa diferença significativa; entretanto, a testemunha, que não sofreu injúria, apresentou valores maiores tanto para estande final como para percentagem de pegamento das mudas, incrementando a produtividade.

Quanto ao peso médio do fruto, este dado, quando submetido ao teste de Tukey, apresentou diferença significativa, onde a testemunha superou os demais tratamentos, com 83 g, sendo o pior desempenho obtido pelo tratamento poda das raízes e parte aérea, com 54 g.

CT/61, CPATSA, out/95, p.4

Para a produtividade, as médias, quando submetidas ao mesmo teste, diferiram significativamente entre si ao nível de 5%, onde a testemunha destacou-se isoladamente dos demais tratamentos, com 66,0 t/ha, sendo o pior desempenho obtido pelo tratamento poda das raízes e parte aérea, com 29,7 t/ha.

Quanto ao ciclo da cultura, o tratamento testemunha teve a primeira colheita antecipada em torno de dez dias, em relação aos demais tratamentos.

Os resultados obtidos neste trabalho estão de acordo com os de Couto (1967) e as observações de Filgueira (1972), desaconselhando-se, pois, a prática da poda das raízes e parte aérea do tomateiro, em nossas condições.

LITERATURA CITADA

- COUTO, F.A.A. Sementeira, semeadura e transplante de hortaliças. Curso de produção de hortaliças para professores do ensino médio. UREMG, Viçosa, 1967. 8p. (Mimeografado).
- FILGUEIRA, F.A.R. **Manual de Olericultura**. Cultura e comercialização de hortaliças. São Paulo. Ed. Agronômica Ceres. 1972. 471p.
- MELO, P.C.T. de **Retrospectiva da agroindústria do tomate no Brasil nos anos 90**. Asgrow do Brasil Sementes Ltda. Campinas, SP, 1993. 5p. (Mimeografado).

Revisão Editorial: Eduardo Assis ~~Menezes~~
Composição: Nivaldo Torres dos Santos
Normalização Bibliográfica: Maristela Coelho Ferreira de Souza
Tiragem: 500 exemplares